

Projeto Educativo de Escola

Triénio letivo
2016/17 - 2018/19



ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DA HORTA

Projeto Educativo de Escola

Documento aprovado em Conselho Pedagógico

29 . setembro . 2016

Documento aprovado em Assembleia de Escola

19 . janeiro . 2017



Introdução | 01

A Escola e o seu contexto | 02

O meio envolvente

A Unidade Orgânica

Caracterização da comunidade educativa

Corpo Discente

Corpo Docente

Corpo Não Docente

Pais e Encarregados de Educação

A Escola que queremos ser | 10

Identificação dos Problemas | 11

Literacia da Leitura

Apresentação do problema

Objetivo estratégico

Ações Propostas

Cidadania –

Desenvolvimento de Competências Sociais

Apresentação do problema

Objetivo estratégico

Ações Propostas

Avaliação | 15

Avaliação do PEE



A autonomia da escola, consagrada no regime de criação, autonomia e gestão das unidades orgânicas do sistema educativo regional, “tem como principal objetivo a promoção do sucesso educativo dos alunos, a melhoria dos resultados escolares e a prevenção do abandono escolar.” Para a sua concretização vários são os documentos que a suportam, sendo o Projeto Educativo de Escola o documento que em primeira linha “consagra a orientação educativa” da escola e define os princípios e linhas orientadoras gerais no sentido de atingir esse objetivo.

A elaboração de um Projeto Educativo de Escola deriva de uma consciência coletiva de mal-estar relativo a uma determinada área problemática que se deseja ver alterada.

A participação de toda a comunidade educativa na elaboração deste projeto é fundamental para que este seja um reflexo das suas aspirações e a defina com uma identidade própria na dinâmica e no desenvolvimento da vida da própria escola. Em suma, a expressão de uma vontade coletiva que se quer ver realizada no triénio letivo 2016/17 a 2018/19.

Na elaboração deste documento foram tidos em conta o Decreto Legislativo Regional n.º 13/2013/A, o Plano ProSucesso da escola, o relatório de avaliação do anterior PEE e PCE, bem como foram auscultadas as estruturas de gestão intermédia.

O Meio Envolvente

A Escola Básica Integrada da Horta concretiza-se desde logo como uma escola ímpar no contexto açoriano por uma diversidade de fatores e características que se revelam fonte de desafios e fortalecimento da própria estrutura educativa.

Com a premissa de ser a única escola na, demograficamente, terceira maior ilha da região, esta Unidade Orgânica materializa-se transversalmente num amplo espectro social, abrangendo uma população que integra todas as realidades sociais e académicas, o que só por si é um grande desafio. Esta contém, na sua estrutura, sete escolas em meios rurais e três em contexto urbano, sendo que administrativamente pertencem ao mesmo concelho – refira-se que a ilha do Faial é constituída por 1 município e 13 freguesias – e, como tal, gozam de estruturas autárquicas comuns e de respostas ao nível da saúde e proteção social coincidentes.

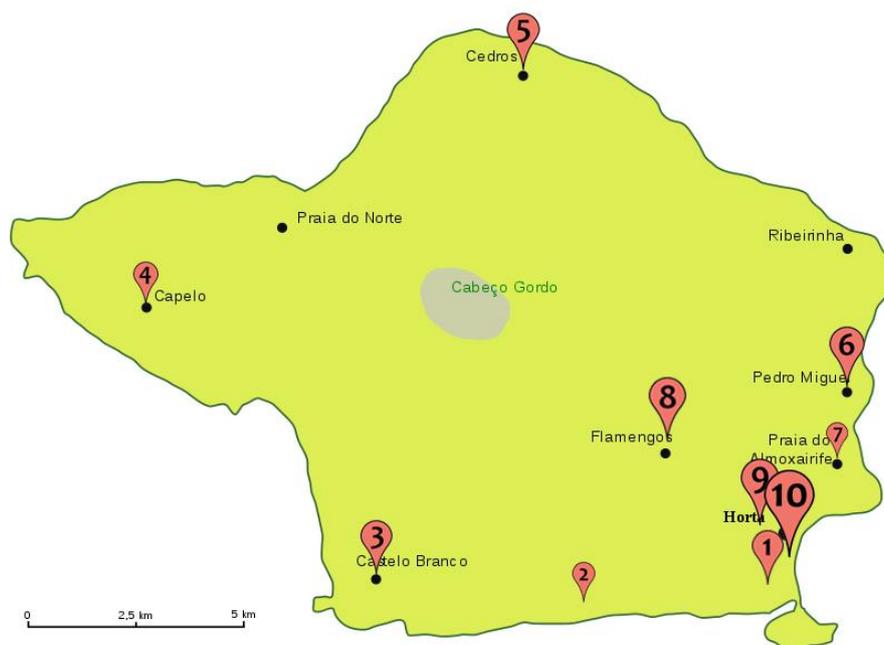
De acordo com os últimos dados disponibilizados pelo INE - Instituto Nacional de Estatística, a ilha do Faial é habitada por 14.994 pessoas (0.14% dos habitantes a nível nacional), das quais, 15.29% têm mais de 65 anos e 16.03% são crianças ou adolescentes, estrutura demográfica esta que pode ser melhor compreendida se se considerar que por cada 100 jovens, existem 95 idosos.

Ainda em termos demográficos, constata-se que das 5.449 famílias residentes na Ilha do Faial, 19.32% são compostas por uma única pessoa (a média nacional cifra-se em 21.45%), e que o peso dos agregados domésticos com quatro ou mais pessoas é de 9.21% (um resultado superior ao que se verifica no país, em que o valor de referência se situa em torno dos 6.49%).

Esta abrangência contextual impõe, continuamente, uma capacidade de adaptação de toda a estrutura educativa a um vasto leque de necessidades inerentes às especificidades de cada grupo social do meio onde se integra.

A génese da unidade orgânica dá-se em dezembro de 2005 com a publicação do Decreto Regulamentar Regional nº 26/2005/A que definiu a Escola Básica Integrada da Horta como uma estrutura administrativa e pedagógica que congregou todas as escolas da educação pré-escolar e dos 1º e 2º ciclos do ensino básico, do concelho da Horta. A partir da publicação do Decreto Regulamentar Regional nº 18/2011/A de 10 de agosto, passou também a fazer parte desta estrutura o Conservatório Regional da Horta.

Atualmente a Escola Básica Integrada da Horta conta com 10 edifícios.



- 1 EB/JI do Pasteleiro
- 2 EB/JI da Feteira
- 3 EB/JI de Castelo Branco

- 4 EB/JI Capelo e Praia do Norte
- 5 EB/JI dos Cedros
- 6 EB/JI de Pedro Miguel

- 7 EB/JI da Praia do Almocharife
- 8 EB/JI dos Flamengos
- 9 EB/JI da Vista Alegre
- 10 EB António José de Ávila

Corpo Discente

Na sua totalidade, esta Unidade Orgânica é frequentada por 1.370 alunos, sendo: 276 alunos da educação pré-escolar, 577 do 1º ciclo e 329 do 2º ciclo (de referir que da totalidade dos alunos, 94 estão integrados no Regime Educativo Especial e 489 usufruíram de medidas de Apoio Educativo).

Refira-se ainda, que frequentam o ensino artístico 188 alunos, a saber: 105 alunos de iniciação; 69 no curso básico e 14 no curso complementar e livre.

Distribuição de alunos por escola

- Pré-Escolar -

Escolas	Alunos por escola	Alunos com AE*	Alunos do REE**
EB1/JI Capelo e Praia do Norte	16	0	1
EB1/JI Castelo Branco	25	0	3
EB1/JI Feteira	19	0	0
EB1/JI Flamengos	39	1	0
EB1/JI Pasteleiro	45	19	0
EB1/JI Vista Alegre	38	21	0
EB1/JI Praia do Almoxarife	12	0	0
EB1/JI Pedro Miguel	15	0	0
EB1/JI Cedros	30	0	2
EB António José de Ávila	37	15	2

*AE - Apoio Educativo | **REE - Regime Educativo Especial

¹ Os dados para elaboração deste capítulo referem-se ao ano letivo 2015/2016, ano a que reporta o diagnóstico efetuado.

- 1º Ciclo -

Escolas Integradas	Alunos por anos de escolaridade				Total de alunos por escola	Alunos por anos em AE*				Total de Alunos do R.E.E.**
	1º	2º	3º	4º		1º	2º	3º	4º	
EB1/JI Capelo e Praia do Norte	4	5	9	4	22	0	0	0	0	0
EB1/JI Castelo Branco	5	10	9	6	30	0	5	3	4	0
EB1/JI Feteira	5	9	6	11	31	2	6	2	3	0
EB1/JI Flamengos	13	15	17	12	57	3	3	5	5	2 (3º)
EB1/JI Pasteleiro	9	18	8	15	50	9	4	1	0	1 (2º)
EB1/JI Vista Alegre	13	18	16	19	66	3	5	1	4	1 (3º)
EB1/JI Pedro Miguel	5	10	12	9	36	5	8	3	2	2(2º);1(3º); 1(4º)
EB1/JI Cedros	6	9	9	8	32	0	4	5	0	1 (2º)
Subtotal	60	94	86	84	324	22	35	20	18	9

Escola Sede EB António José de Ávila	Alunos por anos de escolaridade				Total de alunos	Alunos por anos em AE*				Total de Alunos do R.E.E.**	
	1º	2º	3º	4º		1º	2º	3º	4º		
Turma A	12				253	1				0	
Turma B	21					5				0	
Turma C		22					7			2	
Turma D		22					0			0	
Turma E		21					15			0	
Turma F			20						2	0	
Turma G			18						3	1	
Turma H			16						8	3	
Turma I				24						2	0
Turma J				24						5	0
Turma L (TPCA)				15						15	15
Turma M (TPCA)			14						14		14
Turma N (TPCA)		12						12			12
Turma O (Ocupacional))	10						10				10
Subtotal	43	77	68	63		253	16	34	27	22	57
Total de Alunos	103	171	154	147	577	38	69	47	40	66	

De referir, ainda, que dos 577 alunos a frequentar o 1º Ciclo do ensino básico, 336 (58,2%) usufruíram de apoio da Ação Social Escolar (ASE), distribuídos da seguinte forma: 111 (19,2%) no 1º escalão; 122 (21,1%) no 2º escalão; 75 (12,9%) no 3º escalão e 28 (4,9%) no 4º escalão.

- 2º Ciclo -

Escola Básica António José de Ávila	Total de alunos	Alunos em AE*			Total de alunos do R.E.E.**
		(por ano de escolaridade e área curricular)			
5º Ano		Port.	Mat.	Ing.	
A	20	2	6	0	0
B	21	6	5	1	1
C	21	6	8	3	1
D	18	7	8	3	1
E	2	8	8	0	0
F	23	4	5	3	1
G	23	2	8	1	0
H (TPA)	10	10	10	10	6
Total de Alunos	158	45	58	21	10

Escola Básica António José de Ávila	Total de alunos	Alunos em AE			Total de alunos do R.E.E.**
		(por ano de escolaridade e área curricular)			
6º Ano		Port.	Mat.	Ing.	
A	23	0	1	0	0
B	23	2	8	0	1
C	22	2	5	2	0
D	16	6	5	2	1
E	16	8	8	3	1
F	21	3	4	0	0
G	22	7	6	1	1
H (TPA)	14	14	14	14	6
DOV	14	14	14	0	14
Total de Alunos	171	42	51	22	10

AE* (Apoio Educativo) P (Português) M (Matemática I) (Inglês)

De referir, ainda, que dos 329 alunos a frequentar o 2º Ciclo do ensino básico, 163 (49,5%) usufruíram de apoio da Ação Social Escolar, distribuídos da seguinte forma: 45 (13,7%) no 1º escalão; 55 (16,7%) no 2º escalão; 38 (11,5%) no 3º escalão e 25 (7,6%) no 4º escalão.

Apesar do número elevado de alunos a usufruir de apoio da ASE , verificamos que, na sua maioria, as famílias encontram-se numa situação de estabilidade profissional, com contratos efetivos de trabalho e só uma pequena parte se encontra em situação de desemprego.

Corpo Docente

O corpo docente desta Unidade Orgânica é constituído por 143 docentes, 120 a contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado e 23 a contrato de trabalho em funções públicas por tempo determinado, sendo: 23 educadores de infância; 52 professores do 1.º ciclo; 54 professores do 2º ciclo e 14 professores do ensino artístico. A percentagem de professores a contrato de trabalho em funções públicas por tempo determinado é de 15,9%.

Tipo de contrato	Número de Docentes
Contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado	120
Contrato de trabalho em funções públicas por tempo determinado	23
	143

Ciclo de Ensino	Número de Docentes por ciclo
Pré-Escolar	23
1º Ciclo	52
2º Ciclo	54
Ensino Artístico	14
	143

Corpo Não Docente

A Unidade Orgânica dispõe de 77 funcionários a saber: 2 técnicos superiores; 1 técnico de informática; 1 chefe de serviços de administração escolar; 12 assistentes técnicos administrativos; 4 assistentes

técnicos (apoio educativo); 44 assistentes operacionais, 2 estagiários L e 3 estagiários T; 8 assistentes ao abrigo do Programa Recuperar.

Categoria	N.º de Pessoal não Docentes
Técnico Superior	2
Chefe de serviços de Administração Escolar	1
Assistente Técnico (Apoio Educativo)	4
Assistente Técnico (Administrativos)	12
Técnico de Informática	1
Assistentes Operacionais	44
Estagiário L	2
Estagiário T	3
Programa Recuperar	8
	77

Distribuição de Assistentes Operacionais por Escola

Escolas	Assistentes Operacionais
E.B. 1/JI do Capelo	1
E.B. 1/JI de Castelo Branco	2
E.B. 1/JI dos Cedros	2
E.B. 1/JI da Feteira	2
E.B. 1/JI dos Flamengos	3
E.B. 1/JI do Pasteleiro	3
E.B. 1/JI da Vista Alegre	3
E.B. 1/JI da Praia do Almoxarife	1
E.B. 1/JI de Pedro Miguel	2
E.B. AJA	19
	38

Pais e Encarregados de Educação

Cientes que a participação dos encarregados de educação na vida escolar, mediante assento nos órgãos de gestão da escola - Assembleia de Escola e Conselho Pedagógico – ou participando nas reuniões dos conselhos de turma, conduz a uma melhoria do ensino e a um aumento do sucesso escolar dos alunos, a escola deve pugnar para que a interação existente entre escola e família/encarregado de educação se estabeleça, não só de uma maneira informal, de cariz individual, mas também formalmente em que estes tenham assento nos órgãos de gestão da escola e participem ativamente nas tomadas de decisão.

Na Unidade Orgânica, presentemente, não existe associação de pais constituída e, apesar dos esforços desenvolvidos, não tem havido representatividade destes, quer na Assembleia de Escola, quer no Conselho Pedagógico. No entanto, é de referir que estes participam nas atividades da escola sempre que solicitados no âmbito das atividades promovidas pelos departamentos ou pelos conselhos de turma.

A escola contemporânea define-se, hoje, por uma existência complexa, dinâmica e em constante adaptação. Toda a pluralidade cultural, acadêmica, social e até religiosa emana da gênese de uma consciência global que perpetuamente muta na persecução de bens maiores como a equidade, a solidariedade, sentimento de partilha e corresponsabilização ativa que todos devemos sentir e fazer sentir comumente.

É com esta premissa que abraçamos o futuro, fazêmo-lo com o sentido de dever e a responsabilidade de conduzir a instituição escola e os nossos alunos em particular, à construção de uma consciência crítica, de um voluntarismo socialmente interventivo e uma maturação acadêmica abrangente que contribua para o desenvolvimento do aluno como um todo.

Assim impera fazer germinar contextos dinâmicos, claros e organizados, que ao estruturarem logicamente a instituição, sejam eles próprios conducentes à generalidade das interações interpessoais pelas quais se perspectiva o bom funcionamento da escola.

Partindo da análise dos documentos Plano ProSucesso e da avaliação do anterior Projeto Educativo de Escola, definiram-se duas áreas de intervenção:

Literacia da Leitura

Cidadania – Desenvolvimento de Competências Sociais

No âmbito da Literacia da Leitura, perspetivamos a necessidade de uma intervenção no desenvolvimento das competências de leitura, escrita e comunicação. Hoje vivemos numa época onde o poder que as tecnologias exercem sobre os alunos é enorme, por isso, e tendo em conta o referencial *Aprender com a biblioteca escolar*, quando falamos em melhorar as competências da literacia da leitura, referimo-nos a melhorar a capacidade dos alunos em usar, refletir e compreender textos multimodais, impressos ou digitais, e serem capazes de se expressar, quer oralmente, quer pela escrita, ou mesmo através do multimédia. Sob este ponto de vista, não podemos deixar de dar uma especial atenção ao desenvolvimento da Literacia Tecnológica e Digital, tendo em vista a localização, uso, produção e comunicação de informação, bem como à literacia da informação, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades de pesquisa, acesso, avaliação, produção e uso crítico, ético e socialmente responsável da informação.

Ainda no âmbito do desenvolvimento das competências da literacia da leitura, “estudos diversos demonstram que a prática da leitura pela leitura contribui, incontestavelmente, para o aumento da literacia dos cidadãos de um país” (*Fazer leitores na era digital*, p.1), pelo que a promoção da leitura recreativa deve ocupar um lugar de destaque nesta área de intervenção, tendo em conta que “é através do ato de ler de forma independente que uma pessoa se torna um leitor mais hábil e, quase de forma espontânea, melhora o seu desempenho a nível da

expressão escrita e oral, do domínio de vocabulário e de regras gramaticais, adquirindo um conjunto de capacidades que lhe permitem dominar outras competências imprescindíveis num mundo cada vez mais global e dominado pela novidade.” (*Fazer leitores na era digital*, p.4). Tendo sido esta a preocupação primordial, a promoção da leitura desde tenra idade, nomeadamente ao nível do pré-escolar, é condição *sine qua non* para o desenvolvimento de todas as outras literacias. Esta atuação, logo na primeira etapa da educação básica, afigura-se-nos como fundamental para atingir com sucesso os objetivos estratégicos deste projeto.

Por outro lado, e tendo em conta que o sucesso da aprendizagem está intrinsecamente relacionado com os comportamentos e atitudes, impõe-se que se faça uma intervenção no desenvolvimento de competências sociais e cidadania. Neste âmbito, visamos uma melhoria da postura global dos alunos, criando um sistema de responsabilização claro e objetivo, devendo a escola gerar e manter elevados níveis de coerência na sua atuação perante situações de índole disciplinar.

Esta coerência visará a promoção de uma consciência coletiva, autorreguladora, em que os próprios intervenientes farão parte dos mecanismos de controlo entre pares, reduzindo a necessidade de intervenção superior e, conseqüentemente, de medidas disciplinares adicionais.

LITERACIA DA LEITURA

No âmbito desta área de intervenção, e para que se garanta o sucesso deste projeto, é necessário, não só o empenho dos professores, mas também dos pais e encarregados de educação. Por isso enquadra-se nesta área de intervenção o envolvimento da comunidade educativa, uma vez que se reconhece que a missão da escola fica empobrecida sem o envolvimento de todos os agentes educativos na menorização dos problemas que queremos debelar.

Objetivo estratégico

“Promover a literacia da leitura, potenciando as capacidades dos alunos de compreensão e expressão

de textos multimodais, recorrendo a diferentes tipos de linguagem”

Linhas Orientadoras

Participar em projetos ou promover atividades, dentro e fora da sala de aula, que desenvolvam diferentes formas de ler, escrever e comunicar.

Dotar a escola de recursos que facilitem a promoção de atividades a desenvolver no âmbito das várias literacias.

CIDADANIA – DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIAIS

Ao nível dos comportamentos, não são os casos de indisciplina grave os maiores problemas com que a escola se debate e que comprometem o sucesso dos alunos, é antes “o défice de competências nos domínios do “Saber ser e “Saber estar” que persiste em manter-se”, (Avaliação do Projeto Curricular de Escola). Ao ponto de se considerar que “esta conduta interfere diretamente no aproveitamento escolar destes alunos e indiretamente, no daqueles que com eles partilham a escola que frequentam.” (Plano ProSucesso)

Objetivo estratégico

“Educar para uma cidadania plena, responsável e inclusiva”

Linhas Orientadoras

Previlgiar o desenvolvimento das competências sociais na área curricular de Cidadania;

Promover, em Conselho de Núcleo/Turma/Departamento, a realização de projetos interdisciplinares que desenvolvam competências sociais;

Promover ações de formação no âmbito do objetivo estratégico supramencionado.

RECURSOS

Com vista à consecução dos objetivos estratégicos atrás elencados, recorrer-se-á de todos os elementos da comunidade educativa, entre os quais instituições locais, que através de atividades desenvolvidas em parceria com a escola também contribuam para a minoração dos problemas diagnosticados.

Considerando, ainda, que no âmbito do ensino-aprendizagem, este é um projeto que tem especial incidência na educação pré-escolar e no 1º ciclo, é fundamental que as salas destes níveis de ensino estejam apetrechadas com materiais pedagógicos atualizados e adequados.



A avaliação do Projeto Educativo de Escola deve ser permanente e sistemática, cabendo a todos os intervenientes essa responsabilidade, quer mediante a sua participação nas estruturas intermédias da escola, quer como coordenador de clubes ou projetos criados com o intuito de superar os problemas diagnosticados.

Tendo em conta que este é um projeto cuja operacionalização recai sobre o Projeto Curricular de Escola, Regulamento Interno e Plano Anual de Atividades, a sua avaliação será feita através da análise da avaliação destes documentos, no final da sua vigência, sob a forma de relatório.

O presente Projeto Educativo deverá, ainda, ser revisto no final de cada ano letivo e em função dessa revisão, introduzidas as alterações entendidas como pertinentes pelo Conselho Pedagógico.

Secretaria Regional da Educação e Cultura
Escola Básica Integrada da Horta
